

# Antena

ANTI-CLERICAL E DE COMBATE SOCIAL

PUBLICA-SE AOS SABADOS

Red. e adm.: Rua 21 de Abril, 61, (Bras)

Número anexo: De semana, \$100; sábado, \$200

A inserção de anúncios na 4.ª página é feita mediante preços convencionados

Director: EDGAR LEUENROTH

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO (BRASIL)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: LANTERNA

PREÇO DE ASSINATURA:

ANO, PARA TODO O BRASIL, 10\$000 | SEMESTRE, IDEM, . . . 5\$000

PARA O ESTRANGEIRO, ANO . . . 15\$000

O pagamento deve ser feito sempre adiantadamente

## Nossa maneira de agir

A famosa questão do imposto do comércio que, por momentos, pareceu interessar, pelo menos em parte, a população habitualmente indiferente desta cidade, ao que se vê, já foi relegada ao rol das coisas esquecidas, cedendo o seu lugar de destaque, no campo da publicidade bulhenta, aos factos policiais de sanguinárias cores.

E não pôde isto causar estranha tendo-se em conta que nos encontramos no seio de uma população heterogênea, vivendo cada colônia para seu lado, sem se preocupar com as coisas públicas e desahabituadas das pejeas pelo patrocínio e conquista dos seus direitos, deixando correr tudo à mercê do arbítrio rapinante e tirânico dos dominantes.

E' por isso que todas as vezes que surjam questões de interesse geral, capazes de atingir e de preocupar o publico, os revolucionários sociais se devem pronunciar sobre elas, fazendo-as passar pelo cadinho do critério libertário, com a discussão na sua imprensa e nas reuniões populares, sempre que seja possível.

Isso foi o que procuramos fazer, na medida das nossas forças, quando irrompeu o debate ao redor da nova tributação forjada de afogadilho pelos camorristas estatais com o fim de arranjar dinheiro para os seus esbanjamentos.

Chamado o povo para a praça pública, pelos companheiros da União Geral dos Trabalhadores, aos comícios realizados estiveram presentes e, como pudemos, nos pronunciámos sobre o assunto, estigmatizando a obra nefasta dos governantes e da burguesia em geral, esforçando-nos por convencer os assistentes de que o mal está na odiada organização da sociedade e que, portanto, somente derubando-a por meio da Revolução Social e estabelecendo o regime do comunismo-libertário se conseguirá acabar com essa e as mais anomalias e fazer a felicidade de todos.

Foi, como se vê, uma excelente oportunidade para divulgar a nossa propaganda, tendo ocasião de, a propósito de um assunto de momento, falar da questão social em seus vários aspectos.

Os companheiros da Guerra Social parecem, porém, pensar de maneira diversa, censurando os libertários que tomaram parte na agitação promovida pela U. G. do T.

Nós, apesar disso, não estamos arrependidos do modesto contributo de esforços que a ela dedicámos. Antes pelo contrario, lamentamos que tão raramente se nos apresentem oportunidades como essa de ventilar o nosso problema na praça pública, tendo a ouvir-nos o povo chocado por uma questão palpitante.

É conveniente com o povo, procurando orientá-lo quando envolvido em qualquer acontecimento — que tenhamos de conseguir encaminhá-lo para a acção redentora do anarquismo e com ele marcharmos para o mundo livre que se transformações políticas não conseguiram nem conseguirão conquistar.

## Ecos & Notas

### A FARÇA ELEITORAL

Representou-se, afinal, a ridícula farça, que se compôs de tres partes de lances varios, mas de comum desfecho — tal e qual como nas farsas de economicos megalomanes.

Felizmente, nenhum dala se apercebeu, esquecendo-se os apregoadores burocraticos.

Os programas pomposos appareceram nos orgaos de alta cotação a tanto por linha, indicando os nomes dos comendados e marcando os dias das funcões.

Baldamente, porém, se aguçaram os apregoadores, pois os assistentes foram bem escusos e o fiasco seria completo, se as gazetas não estivessem a mal marcado.

Apesar de tudo, a farça se representou e, dentro em pouco, os historios miserandos se refestelaram, como deputados e senadores, uni, a forjar leis protectoras do banditismo, e o outro como presidente de toda a corja enludada.

Bem velha é já, entretanto, semelhante comédia e dia virá em que o povo, farto da sturula, romperá em apocaliptica patetada, torrendo como os infames farjantes, não permitindo que eles jamais o aborrecam.

### DUPLO CARNAVAL

Passam-se os annos, os seculos se vão escoando pela ampulheta do tempo, mas certos vícios sociais vêm vencendo as gerações, sendo-nos legados apenas com pequenas variantes.

No seu numero sem conta se encaixa esse tríduo orgiaco que, quando do meio mundo se aborça nos desvarios da guerra, transformou as cidades em hospícios abertos, andando os doidos á solta, quando estavam a reclamar pelotas, camisas de força.

Exatamente como nas eras idas dos cesares romanos, os escravos andaram por ali, multos mestrapihos e esfaumados, a pulir e gritar sem saber porque — enquanto os patricios da vida se entregavam aos debauches dos alcaides.

Viva a pandalga! — berrevam bestialmente todos, ao mesmo tempo que a mestrilha cavava, nos milhares, a juventude lá para as bandes europeas.

Enfim, Momo passou e enquanto esperamos que transcorra o novo ciclo orgiaco, aprestemo-nos para assistir ao segundo carnaval.

Sim, aqui aliás que si vem, por entre nuvens de incenso e puxado por luxuosas marchas, o presépio pomposo da Igreja de Roma.

Momo cedeu o seu reinado ao Cristo ultramoderno. Pierrot substituiu os seus largos calções pela opa respeitavel, enquanto que Colombina vem metida em frescas vestes.

Ahi caminha, miseros mortais, que o carnaval cretino vai passar! Evolvi!

### AOS ASSINANTES

Estando a terminar a viagem pela Paulista, o nosso companheiro-viajante vai, dentro em pouco, percorrer todas as localidades servidas pela LINHA ITUANA e, em seguida, a E. de F. Central do Brasil, inclusive o Estado de Minas.

Dispensamo-nos do apelo que a situação exige. Os nossos assinantes sabem de sobre que a Antena vive apenas das suas contribuições.

E' preciso, pois, que atendam prontamente ao nosso companheiro, contribuindo com as suas importancias e auxiliando-o a conseguir novos assinantes.

Um bispo, que se fixara padre depois de enviar, tinha consigo duas filhas, que faziam as honras da casa. Tendo um dia a mãe o vigário duma distante paróquia, advertia, que explicaria a presença das duas moças. Mas o vigário, condescendente, atalhou logo as primeiras palavras:

— Oh! Monsenhor, escusa de se justificar! Todos nós temos dessas fraquezas...



— Povo, se queres libertar-te dessa situação humilhante — rebelate e alija a carga, invertendo os papeis!

### A VERDADE

## O Cristo de Bitinia A COMUNA DE PARIS

(18 DE MARÇO DE 1871)

Jesus Cristo do Ponto é uma personagem historica que, sob a proteção de Mitridates, usurpou o trono de Nicomedes, foi coroado rei messianico da Bitinia, go anos antes da era cristã, e executado pouco depois, no tempo de Sylla. Estes cristos pontinos são mencionados por Plínio o Moço como uma antiga seita conhecida por aquele nome e muito apogada á sua religião.

Augusto Cesar é uma personalidade historica que subjugou o imperio romano 30 anos antes da era cristã e foi definhado em Roma 15 anos antes da era cristã e 7 anos mais tarde no Egipto, como monarca romano chamado Dionysius (Deus Jesus) e principe da paz.

Jesus Cristo da Judeia é uma personalidade imaginária que, entre o reinado de Marco Aurelio e seu filho Comodo (161-193 anos depois da nossa era, não sendo conhecida a data precisa da invenção e podendo deduzir-se mesmo 320, segundo os Prolegomena, de Hardouin, p. 5), foi inventada pelos cristãos greco-judaico-romanos, mas não era ainda adorada como uma divindade, coisa que veio mais tarde. Augusto não era somente reconhecido pelo mundo romano, como Dionysius o Soter (Salvador), o messias e o principe da paz; o seu culto, sob este aspecto, era regulado por leis severas, sendo a morte infligida pela menor negligencia. Augusto foi adorado mesmo pelos seus sucessores, alguns dos quais, como Comodo, foram também dedicados (Suetonio).

Não se sabe ao certo quando os sectarios de Jesus da Judeia começaram a adorar a sua invenção como personagem real. As mais antigas representações desta deidade foram as dum cordeiro, o cordeiro de Deus. No concilio de Trulo (Constantinople), em 707, é que verdadeiramente foi reconhecido como personagem humana. Todavia, em 705, fora gravada numa moeda uma imagem dele. Era um soldado de cinto de Justiniano II. Esta chubugem e a imposição dum imposto pago nesta moeda causaram uma guerra com Abd-el-Melek. Não é certo que o Cristo reconhecido por Constantinople fosse o da Judeia; é mais provavel que fosse o de Bitinia.

### REMEMBER!

## A COMUNA DE PARIS

(18 DE MARÇO DE 1871)

Como que a relembra-la mais fortemente, na sua fúria tragica, transcorreu este ano a data da Comuna de Paris em tristissima situação para o povo, sujeito aos horrores da guerra.

Exactamente como ha 45 anos, a burguesia, mantendo os seus interesses, provocou a guerra, arrestando o povo para ela.

Mas em 71, o povo de Paris, illuminado pelas consequências da peleja infame, rebelou-se, dominou a cidade e proclamou a Comuna.

Não estava, entretanto, devidamente preparado para ela — e foi vencido. Os governantes franceses, chamando os prussianos em seu auxilio, afogaram em sangue a tentativa generosa de redimir a humanidade.

Trinta e cinco mil pessoas foram massacradas nas ruas parisienses.

E a Comuna de Paris passou á historia como uma tremenda lição. Quasi meio seculo é passado. A burguesia repetiu o seu grande crime.

Repetirá tambem o povo da Europa e tentativa de população parisiense de 71?

Quem sabe! O certo é que estes 45 annos cimenau-se um novo regimen social em que a guerra não mais se manifestará.

Surgirá ele, agora, dos escombros da sociedade burguesa que se está esboçando na Europa?

Para o bem da humana especie — assim seja!



### BIBLIA VERMELHA

O homem só é homem quando aprende a ser um revoltado.

Ramallo Ortigão.

Sem a liberdade não ha ordem possível.

Gracça Aranka.

Podemos dizer a nós mesmos toda a verdade? Se a podemos dizer ao abaloço-me a afirmar que a unica forma heroica da sciencia e da vida moderna — é o anarquismo.

Rastignac.

(Dr. Vicente Morello).

A Igreja é sempre a mesma — a negação da virtude, a critica do caracter, opposto da generalidade, do bem, do despreendimento, do amor.

João H. da Silva.

## DE PARIS

## O DEUS DO TERROR

QUANDO TIVER PASSADO O MONSTRO TERRIVEL DA GUERRA, O POVO LARGARÁ A MÃO RELIGIOSA.

Não se pôde negar que o terror determinou, nestes ultimos meses, uma religiosidade e um feticismo.

Coisa curiosa, esta recrudescencia de ritualismo — é o termo — exagera as formas e parece viver muito-mala pelo gesto do que pelo pensamento. Outro dia, um escritor francez, que nunca passou por clerical, escrevia no Temps — no qual outrora collaborou o grande sceptico Edmund Scherer — um artigo em que confessava não a sua necessidade de crer, mas a sua necessidade de culto. Citava até a carta dum protestante que declarava não lhe bastarem já as ceremonias do protestantismo: só a Igreja romana lhe proporcionava agora uma satisfação espiritual. Tra-se, pois, verdadeiramente do ritualismo, de rubrica, de musica, de gesto, de incenso, e não de prece pura e simples.

Tudo isso é nervoso. O povo, que as atrocidades da guerra apavoram, procura diante do altar flamejante e dos esplendores dos europeis ecclesiasticos, uma distração, o esquecimento das horas más. Desorientado, desavorado, marcha para o templo, esperando achar ali a chave do misterio sinistro que paira sobre o futuro. Interroga sem obter resposta ou sugere a si mesmo uma esperança attribuida á intervenção celeste. E o meio ambiente, os ornamentos, os vitraes através dos quais se insinuam e colora a luz, o incenso cujo fumo aromatiza a nave, o canto do padre, tudo isso contribui para o embalar em ilusões felizes.

... As coisas do céu, neste momento, estão longe demais para passar para o primeiro plano das preocupações populares. Os desgraçados que nas igrejas se ajoelham e salmodiam, rogam ao Deus que eles imploram faça cessar o flagelo ou poupe os seus que combatem longe do lar. O seu pensamento não vai mais além e se aliam palavras — paraisio, inferno, vida eterna — lhes acordam os labios, são repetições murmuradas maquinalmente e sem realty directa com a propria oração.

O «sangue de Cristo» — pensam o que pensarem pastores e curas — importa pouquissimo a esses pobres desesperados. Por agora, é o «sangue humano» vertido nos campos de batalha que o faz gemer e chorar. O dogma passa para o ultimo plano. O misterio da revelação e o da vida eterna são de menor importancia que uma paz proxima ou a cura duma ferida.

Não é a fé religiosa que os guia, a fé num mundo melhor, a fé numa «redenção», a fé num perdão de «pecados» cometidos. Não; é o medo, mas o medo dos sofrimentos terrestres, não o medo dos sofrimentos «post-mortem». E esse sentimento, muito humano, que por tantos lados confina com o feticismo, confina o cristianismo no mesmo pé das religiões menos espiritalistas. Volta-se a creanga dos remotissimos antepassados nua poder occulto e perverso, cujos actos cruéis só podem ser evitados com sacrificios, holocaustos, ceremonias e adorações.

Evidentemente, a Igreja tira proveito deste estado patologico e contagioso da multidão. As mil vantagens que daí lhe advem não são talvez immediatamente materiais, mas se-lo-ão mais tarde, quando refluir a paz, e as bolsas, de novo recheadas, permitirem dons e larguezas. E depois, a Igreja não já benefícios politicos, assegurados no futuro por esse «despertar», cujas manifestações ela proclama jubilosamente.

Parece que se engana um pouco. Já não estamos no ano mil, em que as populações aterradas com a predição fantástica do fim do mundo se separavam dos seus bens terrestres — que iam tornar-se inuteis — para os dar ás instituições piás, sem alia pensar que, deixando o mundo de existir, com ele desapareceriam frades, freiras e outros homens de igreja. O povo da idade media não via tão longe e os bons religiosos abstinhm-se cuidadosamente de lhe abrir os olhos. Recebia. Quem dá aos padres, a Deus empresta. Já lá vai esse tempo, e eles bem o sabem. Mas as suas astucias são tão numerosas que contam, apesar de tudo com o terror popular e dele esperam proveitoso rendimento.

Quanto ao resultado espiritual — se é que a Igreja se preocupa com isso — acho que não ha-de ser brilhante. Digam o que disserem, o cristianismo tem chumbo na asa. Os morteiros desta guerra feriram-no mortalmente. Alguns cristãos intelligentes comprehendem-no muito bem e não se iludem quanto ás manifestações febris do povo desorientado. Ainda outro dia, a Aliança evangelica suíça publicava um apela em que achamos mais uma vez o certificado de impotencia contra a religião nascerana. «Primeiramente exprimimos perante Deus, os nossos sentimentos de dolorosa humilhação ao pensar que, em nossos países cristãos, o cristianismo não teve bastante influencia e autoridade para obstar aos horrores duma guerra entre os que reivindicam Jesus Cristo, Salvador de todos os homens». Assim falam pastores e professores de theologia. Confessam a falencia e — o logica manca! — humilham-se por isso perante o Deus que podia impedi-la, pois que é «todo-poderoso».

Que o povo se precipite agora para as igrejas, pouco importa. E' a historia do menino que, assustado pelo castrador que passa, procura momentaneamente a mão protectora ou a sala da mãe.

Quando tiver passado o monstro terrivel, o povo, tranquilizado, largará pouco a pouco a mão religiosa, cuja inutilidade ele verificará mais uma vez. Ela nada suboubera e nada pudera prevenir; nada soube e nada pôde evitar; foi inerte.



Que equitativos, senhores, tenha em dias passados: 71 um homem, uma esposa e um filho Na mesma casa enfiados.



## POBRE ESPANHA!

## DOMINIO ATROFIANTE DO CLERICALISMO

**Regimen da delação e do embrutecimento — Quando se libertará o povo dessa praga?**

Quem contemplar aquele viziente solo da Espanha sob a diáfana de um céu azul, harmonizando-se com os grandes encantos das suas ribeiras perfumadas, dos seus vales preciosos, num dia primaveril, ficará sob a impressão de um país feliz, delicioso, pela sua prodigiosa natureza. Entretanto, um grande fenómeno social contrasta com os seus encantos naturais, tornando como um borrão negro a felicidade dos seus habitantes.

E' o deleterio clericalismo que por toda a parte vive a empenhar as consciências, atirando-se como verme na podridão, mostrando as suas larvas corrosivas a luz com que se lhe antepõe o pensamento humano.

Em todos os lugares, e, com especialidade na Galícia, se vêem os «cuervos», como mandam de bucefos, farijando as consciências, medrão ao amparo dos poderes publicos, como um desafio á liberdade e ao progresso.

Rara é a aldeia em que não existam, pelo menos, dois ou tres roupetas luctuando-se com o suor dos rusticos aldeões que os reverenciam e os respeitam como os directores espirituais das almas, especialmente das de algumas doctas. Nas vilas e cidades, e no campo, apparecem bandos de padres e freiras, como colectividades de seres estranhos, refratários á luz, que os ofusca. Assim é que, gordos e espadados, medram como verdadeiros suínos, aniquilando os sentimentos puros, envenenando a infancia, sem que o povo perceba a acção malefica desses alcares de Roma, desses inimigos rancorosos da obra de Ferrer — e os exultes para benefício da felicidade humana.

Existe uma lei na Espanha, estabelecida ha pouco tempo, que pune a blasfêmia e proibe o trabalho dominical, a qual serve de pretexto para eles se vingarem dos que lhes são de saesados, dos que não comungam com as ladainhas desses embrutecedores do povo. Não podendo fazer-lo por meio das ameaças da «colega divina», valem-se da dita lei humana, denunciando a polveria infelicia aos tribunais, cujas multas são de 100 pesetas pela sua infracção.

Para conseguirem os seus negros planos de vingança, arriam estes mesmos a blasfêmia e, quando em grupo de tres, faz-se um deles de delator e os outros de testemunhas, e a vítima dos pregadores da «moral cristã» é condemnada a pagar a odiosa multa, como quasi aconteceu ao sinatario destas lhas, no dia 12 de abril do ano transacto. Possuindo, porém, concludentes provas de testemunhas civis da inveracidade da accusação, esta foi rejeitada, concedendo-se só valor moral juridico aos falsos e infames delatores, como representantes da «divina justiça».

Como os meliantes não pudessem justificar cabalmente as odiosas accusações, ficaram petos ao ver que, com auxilio de alguns amigos, fiquei em liberdade e isento da multa, vindo só a pagar a importância de cinco pesetas.

E é assim como essa pleiade de bandidos e hipocritas pretende moralizar!

Com effeito, foi sempre esse o procedimento da Igreja Católica: a calúnia e a delação são as armas empregadas contra os que lhes cêem no detracto.

Outro facto que evidencia a maldade e a cobardia tão peculiar a clericalidade, é o que se refere á denuncia de infelizes jovens como desertores do serviço militar. Um facto dessa natureza deu-se numa aldeia denominada Castrelo de Abajo (Orense).

Um reptil que exercia a asquerosa missão de beneficiar as consciências nessa parquia, porque lhe caísem no defeito alguns moços do localidade,

de, denunciou-os ás autoridades militares como desertores, sendo alguns presos e outros obrigados a abandonar os seus lares e emigrar para outros países.

Depois disso, o roupeto azul do esconderijo como a vi bora que, após haver picado a vítima, viu occultar-se na mata ou no pedregal.

Quando o povo se decidirá a acabar com esta praga de ganfanhos, devastadora moral e material da felicidade humana?

Quando será vingado o nefando crime perpetrado na fortaleza de Montjuich, por ordens dos sicarios da seita maldita, cognominada clero romano, e do governo tiranico executor de tamanho atentado?

Só mesmo uma forte e potente revolta do povo poderá fazer desaparecer tamanha calamidade, deixando apenas como trofeu de sombrias recordações a sua negra historia repleta de crimes, sendo de todos eles o mais grave, moralmente e educacionalmente pernicioso a ministração á infancia e á mulher. Sim, porque por meio da insinuação, par meio de uma pretendida instrução, baseada no obscurantismo e na rotina, explorando a ignorancia e falta de raciocínio dos crentes, eles conseguem captar a confiança destes, ensinando aos seus filhos os maiores disparates em pugna aberta com a verdade; apurando no espirito das crianças toda a concepção natural da vida, monstrando-lhes o caminho inverso á felicidade, preparando-as em toda a linha, não para serem homens livres, honrados cultos, mas sim para o sofrimento, para a resignação, para o suicidio moral.

E assim continuam emporcalhando a civilização, vivendo á tripa forra, em nome duma odiosa religião sombreada de dogmas estúpidos e de sofismas insustentáveis ante a sciencia, até que um dia, a luz forte do razáo e da justiça os confunda no tenebroso mar imenso do seu passado ignominioso.

Rio, 27 — 2 — 916.

Manuel Esteves.



## "A LANTERNA"

Vencendo dificuldades sem conta, vamos fazendo apparecer a nossa querida folha, esperanças de poder-la ver, dentro em breve, com a sua publicação semanal restabelecida.

Atrevessamos um momento que reclama a acção activa dos jornais rebeldes, mormente entre nós, onde os elementos reaccionarios dominam livremente, contando com o apoio dos plúmbeos de aluguel.

Urge, pois, que todos os amigos de A Lanterna lhe prestem o seu apoio, para que ela possa corresponder devidamente ás prementes necessidades da propaganda.

Basta que cada um pague a sua assinatura, procurando arranjar novos assinantes ou contribuições voluntarias — para que possamos desenvolver com maior proveito a nossa obra.

O presente numero sai com algum atraso, devido aos muitos feriados da quinquena, aproveitados para regularizar certos trabalhos administrativos.

## AOS POETAS — MISERIA

*Artistas! Se te oprime a desigualdade miséria,  
Se a grande falta de ouro amarras as tuas aças,  
Rejando-te no chão, na lama da materia,  
Misturando a fome vil ao sonho em que abrasas,*

*Não te importe o clamor dessas turbas tão rajas,  
Não te importe o pungir da carne deleteria...  
Num solo de veludo ou num solo de brajas,  
Caminha, fto o olhar numa esperanza eterea!*

*Que te importa o banal, a propriedade, o mundo?  
Se te negam o pão, usa a força, expropria!  
Em vez de te humilhar, faze-te vagabundo...*

*Vibra teu plectro exil por este mundo afóra,  
Mas lega, quando morto, á multidão sombria  
Um grido de revolta e uma estrofe sonora!*

Alonso Schmidt.

## A GUERRA!

## MAIS UM PAIZ ARRASTADO PARA O TERRIVEL BARATRO

Relembrando Buica e Costa — os justiciciros.

Malta um país foi arrastado pelo turaço da loucura sanguinaria para o vórtice da guerra — Portugal, a viridante terra do fado, plantada como que para a vida feliz dos libertarios sonhos no limiar da Europa multi-secular.



Manuel da Silva Buica

Embora milhões do homem já cotejam no matadouro, ainda ha lugar para as suas contendas de milhares de jovens lusitanos que para lá posam seguir.

Os plúmbeos de ganhação andam para aí e rebucam a historia portuguesa para flutuar as suas talhas do facto consagrado e do vultus de destaque.

Nós não queremos tambem fugir á corrente. Arrancamos á luz vi-



Alfredo L. da Costa

da um acontecimento: a execução do Terreiro do Fago, de D. Carlos e D. Luiz de Bragança, símbolos da tirania, e dois vultos: Manuel da Silva Buica e Alfredo L. da Costa, os justiciciros populares.

E assim tribuamos justiça aos heroicos portugueses que, fazendo os seus laços a rebato, andaram, ainda ha pouco, a assaltar os armazéns para de lá tirar o dar ao povo faminto quanto os declarados da guerra tinham acumulado.

## 18 DE MARÇO

O companheiro João Penteado promoveu uma reunião commemorativa na sede da Escola Moderna N. 1, constando ella de recitativos e cantos pelos alunos e de uma palestra pelo companheiro José Romero.



## lanterna Magica

## Função nova

Ha dias, os pobres fios telegraphicos trabalharam para transmitir ao mundo abito da dor o pungentissimo despacho seguinte:

Rio, 25 — O sr. José Roberto de Macedo Soares, adido á embaixada do Brasil em Portugal, em nome do dr. Gastão de Cunha, sub-secretario do Exterior, visitou hoje, no palacio de S. Joaquim, o cardeal Arcoveiro que se acha ligeiramente enfermo.

Uma simples visita? Vamos dirigir uma representação aos benemeritos e respeitabilissimos pais da Patria (com P maiusculo, já se vê) reclamando a demissão, a bem do serviço publico, de tão mau diplomata.

Pois esse rato de embaixada não sabia que o santo protegido do defuncto barão de fama rara precisava de alguém que sagradamente lhe limpasse o seuco trazeiro?

## O poder divino

Se ainda ha alguém que possa duvidar do poder divino, deve submeter-se ante este facto inconfundível:

Durante uma violenta tempestade, seguida de inundação, ha uns dois meses caiu sobre Vazquez (Italia), morreu esmagado na igreja uma religiosa, que neither salvar o Santissimo Sacramento.

Mas onde diabo se havia metido a santidade do tal Santissimo que deixou morrer a pobre beata empenhada em salva-lo?

## Um milagre

Benzeudo-nos com ambas as mãos, curvamos-nos reverentes ante o milagre que, para gloria da cristandade, passamos a registar:

Porto Alegre, 3.—Na noite passada, os ladres arrombaram a Igreja de Santo Antonio, situada no arrabal da Baroneza, roubando paramentos, cárdias de prata e calhainhas de esmolos.

E' tão desprezido o santo das moças caseadeiras que se deixou assim roubar sem nem ao menos levar os sacros labios o mortal apito...

## Com a chave de S. Pedro

—Sabes? vamos agora que ter de abandonar a cruz.

—Sim, porque o simbolo da Igreja vai passar, ser, em S. Paulo, o queixo do nosso futuro patroso.

## Uma coleção de "A Lanterna"

RESTA-NOS APENAS UMA UNICA COLEÇÃO DA NOSSA FOLHA DAS QUE DESTINAMOS Á VENDA.

SÃO OS SEIS ANOS DA PRESENTE FASE (16-10-909 a 19-10-915) ENCADENADAS EM QUATRO VOLUMES. VENDENDO-SE POR 70000, QUE É O CUSTO DA ASSIMETRIA E A DESPESA DA ENCADENAÇÃO.

## O Militarismo e sua

## nefasta influencia social

## Militarismo!

Sabeis o que é o militarismo? Não vos causa horror esta palavra?

Com certeza, sim. E porque?... Queris que vo lo diga?

Então, escutai.

Eu bom o sei, eu bom o sei. Vós tendes sentimentos de respeito, de estima e de amor pelos vossos semelhantes; vós desejais ardorosamente o bem estar e a felicidade sobre a terra; vós reconheceis a imprescindivel necessidade de se unirem pelos laços da solidariedade os homens todos do planeta, dando-se as mãos, através as fronteiras, aos gritos de pão, terra e liberdade para todos os que trabalham, para todos os que produzem, para todos os que pertencem á grande familia humana.

Eu leio nos vossos semblantes o que me poderis dizer por meio de palavras, porque nãos pareceis a vossa manifestação repulsa por essa nefasta instituição que é a antithese do bem, da justiça, da liberdade e da paz.

Eu sei que em vossos corações se abrigam sentimentos de amor e de concordia, que são o apasão do homem moderno, do homem que acompanha a humanidade em sua evolução ascendente para a luz, para o progresso, para a perfeição; eu sei que em vossos pensamentos architectais ideais humanizados pela razão, e que pelo amor da justiça, não capazes de bidos os sacrificios; eu sei que em vossas vigilias, não cogitais senão de prestar vosso concurso para a obra meritoria e dignificante da transmutação social que trará como consequencia o estabelecimento definitivo da paz sobre a terra; eu sei, finalmente, que detestais com todas as forças do vossos sentimentos as scenas sanguinolentas que se desenvolvem entre nações populeas e prosperas que de um momento para outro se veem aniquiladas, reduzidas á miséria, com os seus campos devastados, e suas cidades destruidas, transformadas em escombros, em desertos, cotejando ruínas sobre ruínas; e, por isso, pois, eu me julgo autorizado a supor que sentis verdadeira mente a mais justa, a mais forte, a mais natural repulsa por essa monstruosidade terrivel, assonante e detestavel que se chama — Militarismo.

E que é o Militarismo, repito? Haverá quem o ignore? Não, nem é possível. Os seus effeitos hoje, mais do que nunca, atingiram ao auge, fazendo-se sentir terrivelmente por todo o orbe.

Os cinco partes do mundo estão cheias de seu mal.

O Militarismo produziu a maior hecatombe que a historia da humanidade pôde registrar — a conflagração europia, para onde afilaram da America, da Asia e da Africa formidaveis legiões de seres humanos que em virtude de um sentimento mentiroso, que se chama Patriotismo — lá se foram lutar em honra e para gloria desse Moloch terrivel, que se chama Militarismo!

E' dele, pois, que me vos occupar, ligeiramente, nestas linhas. Mas, antes de tudo, devemos a palavra a diversos filosofos e profundos pensadores que com a sua pena fulminaram o Militarismo, pondo a nu todas as crueldades e misérias dessa execravel instituição, que no presente, accorrendo pela perversidade dos chefes do Estado, parece querer assumir proporções assombrosas, ameacadoras e terriveis, tão terriveis que após ter lavrado o incendio na velha e culta Europa, após tê-la reduzido á condição de um matadouro colossal, venhem, medonho e horrivel, — tanta agora generalizar-se, invadindo os Estados da America, enjoe pollicantes e chefes de nação, imitadores e invejones, sentem o prurido de glorias napoleonicas, á maneira de Guilherme II, prontos a militarizar seus vasallos, a prepara-los e a instrui-los nas casernas, para depois os atirarem á guerra de conquista de que pima resultar sua immortalidade.

E' o que vemos, com grande pesar, tambem, aqui no Brasil, onde, de uma hora para outra, apparece como necessidade, mais de encomenda que de facto, a idêa militarista, que brota da palavra de um poeta illustre, que por ser notavel

na litteratura, não deixa de ser tambem em sua mania militarista e activista como que pretende sanar a ruína moral que lava em todos os departamentos do nação.

Mas á loucura do Militarismo opoñamos nós a luz da razão, que nos encaminhará para a liberdade, para a fraternidade e a paz. E' o que devemos fazer.

Vejam, agora, o que é o Militarismo, segundo o criterio de espiritos cultos, que por seu saber e por seu amor á verdade os acham acima de toda a suspeita.

São do livro O que se pensa da guerra, de Léo de Tolstói, as seguintes sentenças:

«Pode haver coisa mais curiosa que um homem ter o direito de matar porque virá do outro lado do oceano e o chefe do seu Estado teve uma questão com o meu, sem que entre mim e esse homem nada tenha havido? (Pascal)».

«Os habitantes do planeta terrestre se acham ainda em um tal estado de intelligencia e de otupidez que, nos jornais dos países mais civilizados, veem referidos simplesmente e sem discussão, como coisas naturalissimas, os accordos diplomaticos que os chefes de Estado fazem uns com os outros, as alianças contra um supposto inimigo e os preparativos de guerra. Os povos consentem em seus chefes que disponham deles como de um rancho, que os conduzam ao matadouro sem parecerem suspeitar que a vida de cada individuo é uma propriedade pessoal...»

Os habitantes desta singular planeta tem sido educados na idêa de que ha nações, fronteiras e bandeiras; tão fraco sentimento tem do que seja humanidade, que esse sentimento desaparece instantaneamente em cada povo, perante o da patria.

E' bem verdade que se os espiritos que pensam quizessem entender, mudaria esta situação, porque, individualmente, ninguém deseja a guerra... E, além disso, ha engrenagens politicas que só fazem viver uma legião de parasitas. (Terra do céu, de C. Flammarion).

Quando se examinam, não superficialmente, mas a fundo, as diversas manifestações da actividade humana, não podemos separar-nos a esta feita do pensamento: quantas vidas são imoladas para perpetuar sobre a terra o reinado do mal e a que ponto a instituição dos exercitos permanentes concorre para a continuação desse mal!

A surpresa e a tristeza aumentam ainda se nos pensarmos que tudo isto é inútil e que o mal, acido com tanta facilidade pela maioria dos homens, tam simplesmente por elles a sua bestialidade e por eles se deixam expor a um numero relativamente pequeno de habéis e devotes. (Patriot Larroque).

Como acabais de ver, pois, o estado social no presente seculo não comporta mais o Militarismo, instituição execradora que se não condiz com as nossas ardentes aspirações de paz e fraternidade!

A civilização verdadeiramente entendida é retratada a tudo quanto representa a negação dos sentimentos de solidariedade humana.

Assim é que, em vez da gloria pelas armas, prefire o povo insano labor de facilitar a vida aos membros da humanidade, instruindo-o, illuminando-o com a luz da sciencia cujas projecções atingem a todos os povos do planeta.

O heroismo de seculo não digno representar o nosso seculo não consiste mais em matar no campo de batalha, mas sim em cooperar para a vida, trabalhar por manual, intellectua e moralmente em prol da felicidade comum.

Não estamos na época dos Cezares e dos Alexandres; daí a razão porque se vai tornando tanto mais intensa a luta da verdade contra as trevas, da virtude contra os vicios, da justiça contra a iniquidade.

A batalha é temerosa, terrivel; mas, nós, robustecidos pela fé, animados pela esperanza, não perdemos a energia nem nos esmorecemos na luta, certos, convictos de que afinal triunfaremos. Os titãs desse prelo gigantesco, além de estarem baseados nos verdadeiros principios da justiça, possuem a força inconcussa da verdade. Léo de Tolstói foi um dos: A sua obra O que se pensa da guerra é um brado



colono e sugestivo concitando-nos para um protesto por uma contra o Militarismo e a guerra, que não o maior flagelo para a humanidade. O Militarismo é a escola da corrupção onde a juventude inexperiente, submetida aos duros regimes da caserna, abraça os vícios próprios da classe e se perverte, trocando os sentimentos de dignidade pelos de batizes e submissão.

E assim, quem chega a essa condição, já não é um homem; é um instrumento terrível, perigoso, do que dispõe o comandante. Está pronto para tudo: matar, roubar, inculcar...

Pal, mãe, irmãos, amigos, nada lhe merece importância. A sua consciência é morta, não pensa, não reflete, não cogita se está praticando o bem ou o mal. Uma coisa apenas o domina: é a voz do mando. É isto, por ser uma clamorosa injustiça, deve merecer a condenação de todos aqueles que tenham sentimentos humanitários.

E, entretanto, até ministros do cristianismo, e de outras religiões, em vez de reprovarem semelhante instituição procuram convencer da sua necessidade os seus fiéis das suas igrejas, esquecendo-se da moral evangélica que diz: "Não matarás".

E que é o militarismo senão a arte do matar?

Como são os homens!

João Pontes.

#### AUTO-JUSTIÇANDO

### O DELEGADO DEFENSOR DOS PADRES DO ORFANATO DEU CABO DA CARÇA

Lapide que deve ser colocada em sua tumba: «Onde está Idalina?»

O Piaheirinho morreu! Lembrem-se, acaso, os leitores de semelhante simulacro de gente?

Fois trata-se do dr. Artur Pinheiro e Prado, que, por ocasião do caso Idalina, ocupou o



Idalina de Oliveira, a vítima do banditismo clerical

lugar de delegado auxiliar, sendo encarregado de realizar o inquérito respectivo e consequentemente com o seu trabalho o lugar de director da Penitenciária.

Foi ele quem, com o seu relatório, organizou o trabalho de defesa da quadrilha do Orfanato Cristovam Colombo, que deu sumiço à desventurada orfã Idalina de Oliveira.

Fois esse tipo vem de esticar o pernil de maneira brilhante, tornando os serafico-politicos miolos com uma bala de revólver.

Foi o unico acto de benevolência que praticou durante toda a sua vida.

Sobre a sua tumba poderá ser colocada esta inscrição: «Onde está Idalina?»

\*\*\*\*\*

Lenda imaginada certamente por um caleiro, inimigo dos oficiais de justiça:

Quando Deus viu entre os moradores do Céu Santo Ynes, advogado e patrono dos advogados, ficou todo arreliado, pregou uma decomposição em S. Pedro e ordenou que o leguleio fosse mandado fazer um estagio no Purgatorio.

— Pois sim, adunty o dr. Ynes, mas não de ser cumpridas as formalidades legais: eu só saírei daqui regularmente intimado por um oficial de justiça, munido do competente mandado de desvio.

Ora, quanto a officia de justiça no Céu, nem meio; e a assim, lá ficou, sem o thesouro do Purgatorio, o unico rabula admitido entre os elitos.

### HERCULES

Sinto coragem bastante De pôr na carabina E encostar a culatra fargante Que a humanidade arruina!

Sinto a força de gigante Que todo o meu ser domina, E uma voz me diz: «Avante! Pela ideia peregrina!

Irei covardar o povo A lutar pôr mundo novo, Do bem estar e do amor.

E com brava hercicidade Lutaremos, com a verdade, Pelo Ideal Redentor!

Antonio Abranches.

### A DEFINIÇÃO DO RACIONALISMO

Extrairmos do *Vocabulaire Philosophique*, publicado pela Sociedade francesa de filosofia, as diferentes definições da palavra «racionalismo»

«A. No sentido metafísico, doutrina segundo a qual não existe coisa alguma que não esteja a sua razão de ser, de tal maneira que em direito, se não de facto, nada ha que não seja intelligivel.

B. Doutrina segundo a qual todos os conhecimentos certos veem de princípios irrecusaveis, a priori, evidentes, sendo consequencia necessaria deles e só deles, pois os sentidos só podem oferecer uma vista confusa e provisoria da verdade (é pois o contrario de empirismo).

C. Doutrina segundo a qual a experiencia só é possível para um espirito que possua um sistema de princípios universais e necessarios, que organize os dados empiricos.

D. Doutrina segundo a qual só se deve admitir nos dogmas religiosos o que a razão reconhece como logico e satisfatorio, segundo a «lux natural».

D. Fé na razão, na evidencia e na demonstração. Opõe-se neste sentido ao irracionalismo sob todas as suas formas: misticismo, ocultismo, filosofia de sentimento, tradicionalismo, fideismo, superstição.

Os livres pensadores do século XVIII empregavam a palavra racionalismo no sentido E; depois prevaleceu entre eles o sentido D. Eis porque amiam-se de intitular racionalistas.

O termo «agnosticismo» (e agnostico), empregado sobretudo nos países de lingua inglesa, significa a recusa de se pronunciar sobre os ultimos problemas, considerados como insolúveis.

X.

### Maldito seja!

A bíblia diz-nos que não se move uma folha sem a vontade de Deus.

E por isso mesmo que o diluvio universal, de que nos fala a escritura sagrada; os terríveis incêndios que destruíram cidades e populações inteiras; as mortíferas pestes que avaras de todos os tempos se manifestaram victimando milhões de vidas humanas; as tremendas tempestades que devastaram e devastam as plantações; os cataclismos que destruíram e destroem cidades inteiras, causando a morte e o terror a milhares e milhares de habitantes e o pavor em todo o mundo; as secas, como, por exemplo as do norte do Brasil; a guerra, essa monstruosidade das monstruosidades que traz como consequencia a peste, a miséria, o fardo, a prostituição e a orfandade no seio das famílias do povo, — a Igreja sempre disse e diz que são castigos do Deus, desde mesmo que atrainham ser todo bondade, todo misericordioso, todo clemente e todo amor... Pois bom.

Se algum perguntar porque Deus manda esses severos castigos para a humanidade respondendo dizendo que os homens são maus.

Ora bolas! ai está: os homens são maus.

Mas não foi Deus quem criou os homens a sua imagem e semelhança? Sim.

Então, se os homens não maus, é porque Deus é a suprema maldade, do contrario, os homens criados por ele e feitos a sua imagem e semelhança, deveriam ser uma verdadeira anjos sobre a terra.

Por isso, maldito seja Deus por toda a eternidade dos seculos!

Zetario Oliveira.



OS CRIMES DA BURGUEZIA

## O massacre dos trabalhadores em Catalão

Nove mortos e quinze feridos!

Os criminosos ficarão impunes — porque as leis existem para proteger os ricos e punir os pobres — Postos na rua com dezesseis meses de salarios a receber! — Enquanto os grãos vivem na orgia, os obreiros passam miséria! — Urge que os proletarios se preparem para a Revolução Social.

Não ha, creio, entre as mais baixas companhias existentes por toda a parte uma que ultrapassem em baixaria a da Estrada do Porto de Goyas.

Aquilo não é uma companhia, mas sim uma aciedade de malfetores, como a que se celebrava na Italia com o nome de «Camorra».

Outra denominação não se lhe pôde dar, porque ela ainda deixa a perder de vista em infinitas a todas as mais rídes arapaceas por si existentes com o rotulo de matam.

Mas ha muitos dias, os mandões dessa estrada paralisaram os seus trabalhos, despedindo os operarios, que foram, assim, abruptamente, postos na rua com dezesseis meses de salarios a receber!

Tive occasio de presenciar o triste espectáculo do desembarque desses homens laboriosos aqui em Araguari.

Inocentes e desorganizados, esses obreiros não tinham com outro recurso para defender os seus interesses senão constituir um adroado.

Foi o que tentaram fazer, mas sofreram uma grande desluzida, pois o «sen donoff» disse-lhes logo ser muito difficil eles conseguirem receber o produto do seu estafante trabalho.

Dirigiram-se depois ao engenheiro da construção, que tambem lhes deu resposta desfavoravel.

Para quem davam, pois, apelar os operarios? Se tivessem consciencia dos seus direitos e da sua força, facilmente conseguiriam entrar na posse daquilo que ganharam em pesadas labutas.

Mas bem outra é, infelizmente, a sua situação, enquanto que devem enfrentar uma companhia de verdadeiros bandidos que, sob os auspícios dos governantes, praticam toda a sorte de demandas e lideiras.

São estes os frutos dessa sociedade corrupta, maldita pelos tiranos e exploradores e que só os trabalhadores, tornando-se conscientes, poderão, com energia e constancia, darroc, fazendo a Revolução Social para implantar uma nova ordem de coisas.

Entretanto, o pagador da companhia vai gastando dinheiro aos montes com as meretrizes, andando todos os dias embriagado pelas bebedas de alto custo, alugando e almeja local por sua conta para distribuir as estradas á sua gente.

Lava assim, esse grão de estrada, uma vida de orgias, do verdadeira devassidão, enquanto os trabalhadores, que têm dezesseis meses de salarios a receber, arrastam uma vida de miséria!

### O massacre de trabalhadores

O crime hediondo praticado pela policia de Catalão, massacrando barbaramente um grupo de trabalhadores mostra bem do que é capaz essa miséria colocados nos cargos publicos e momentaneamente a policia, seja de de onde for.

O delegado do policia e o chefe politico da rotunda cidade, que pertence ao Estado de Goyas, tendo á sua frente uma numerosa força, realizaram uma emboscada aos operarios, assassinando-os infamemente.

Enterrados em um grande monte de dormentes colocados no meio da linha, a um quilometro de Catalão, esperaram os covardes as-

zinhos o trem de lastro, conduzindo trabalhadores daquela localidade com destino ao sorripio.

Vendo o maquistista a linha impedida, parou o trem álm de verificar do que se tratava.

Ouviu-se então um grito: — São eles! — e logo a seguir uma descarga de carabina alvejou os pobres homens do trabalho, dos quais nove tombaram sem vida e quinze muitos feridos. Entre os corpos flutuava fiambo o de uma mulher!

Mas porque foram dessa forma os senhores os trabalhadores? Que fizeram eles? De que crime se culpavam para assimilar-se como se fossem perigosos bandidos?

Um pretexto infame como os seus proprios executores serviu para eles levarem a cabo a sanguinaria fazanha.

No noite antecedente ao dia do massacre dos obreiros, um grupo desses tipos de vigiados — jogadores, alcoolatras e devassos — que são o produto mais podre desta organização cancerosa, entraram na casa de uma meretriz, que vivia associada com um soldado.

A desgraçada mulher não se quis receber, vingando-o eles dessa repulsa assassinando-a covardemente. Como alguns agalados tambem se serviam da desventurada vitima da sociedade republicana, estes responsabilizaram os trabalhadores da estrada por esse assassinio, decidindo praticar o crime hediondo acima relatado.

Os crentes da legalidade burguesa dirão que esses factos não são punidos pela lei.

Pois sim! As leis não letra morta quando devem ser applicadas como correctivo contra os argentarios ou os seus sequazes: autoridades, politicos, militares ou clericais.

As leis existem para garantir a exploração dos ricos sobre os pobres, para assegurar a propriedade privada, constituida á custa do trabalho do obreiro — ao qual puno com todo o rigor quando trata de realhar-se á exploração e á tirania.

A unica lei valida para o operario é a sua consciencia unio, com a qual poderá fazer frente aos bandidos que se assenhorearam de todas as riquezas sociais, colocando-se á frente dos cargos publicos e das empresas industriais ou comerciais.

Urge, pois, que nós, os operarios, tratemos de, pelo estudo, nos emanciparmos de todos os preconceitos sociais, para, fortalecidos pela consciencia e pela unio, darmos combate sem tréguas á presente sociedade, substituindo-a pelo regime do comunismo libertario — em que a liberdade, a igualdade e a fraternidade existirem de facto e não como rotulo de uma comanda de bandoleiros sanguinarios.

Araguari, 9 — 3 — 1916.

João Lual.

Um vigario, que se assentou da sua freguesia durante alguns meses, encontra, ao voltar, uma das suas mais assiduas penitentes e pergunta-lhe pela saúde, acontecimentos domesticos, devocões.

— E seu marido, como está?

— Ah! sr. vigario! ha mais de tres mezes que meu marido está no Céu!

— Oh! está no Céu, realmente? Sinto muito, creia que sinto muito...

## A arte do palco

### O THEATRO LIVRE

Genero livre nada tem de comum com o teatro livre.

Parece, á primeira vista, pelo titulo deste artigo, que vou tratar do genero de teatro cujos fins consiste em perverter os sentimentos populares, provocando adrede um excitemento crescente do aparelho genial.

Bem ao contrario, tratarei de demonstrar quão proficua, quão necessaria se torna a refundição intelectual do teatro, e que o genero livre nada tem de comum com o teatro livre, visto ser aquele o retorno a velhos metodos e processos estafados, e este presuapor um principio filosofico em que se apoia uma nova concretização das aspirações dos povos.

Repetidamente tenho visto anunciado por ai, tal ou qual peça com a extravagante declaração: — «genero livre».

O publico menos culto, vendo amanhã o anuncio de qualquer obra dramatica do teatro livre, confundirá, facilmente, uma coisa com a outra, e, assim, necessario se torna, desde já, a severar que genero livre constitue: — negação absoluta de arte, visto brigar com a sua missao, que hoje tem de ser, facilmente, o reflexo de vida moderna, das suas tendencias e das suas aspirações.

A condigão essencial da arte, é o sentimento, — ninguém o nega. Mas sentimento não implica dissolvencia, e, assim, a arte não constitue um passatempo para marte ociosidades, mas uma parte de rejuvenescimento moral, uma gloriosa expansão da vida, como entendia Guyan, e, muito principalmente, um instrumento de revindicação social, aticando — como diz Manuel Ribeiro — essa chama de revolta que arde em baixo, nas camadas proletarianas e ameaça atingir os altos cumes da sociedade.

— Oh!... mas o palco não é uma tribuna!... — argumentam daí.

A poesia social tem o seu fundamento na moral — esclareceu Bismarqueron — e o dever de todo aquele que se presa como artista, não se grandice a alma de seus irmãos, criando-lhes uma consciencia profunda dos deveres sociais.

E não me venham dizer que a arte perde em beleza. Ignorantes serão aqueles que o afirmarem.

O teatro livre, o grande teatro das ideias, construi-se hoje a mais fecunda fonte de beleza e aspiração para os espiritos. É a paixão do belo, o culto pela natureza-mater, supremo de vida e amor, palpitando na empolgante harmonia das coisas.

Cabe ao Brasil, o florescente paiz do sol, o ultimo dos lugares com relação ao teatro livre. Uma ou outra peça de genero, naturalmente, se tem apresentado, mas nunca se poz em pratico uma empresa desta ordem, seriamente organizada e honestamente desenvolvida.

Seria pelo recelo de que o povo a não aceitasse condignamente?

Mas, como manter semelhante afirmativa, se ainda não foi dada a experiencia?

O teatro livre, o maior de todos os generos dramaticos, aquele a que o meu distincto colega João Barbosa chama: — «teatro psicologico, psicologico ou fisiologico», — tem sido tentado e mantido em todos os paizes onde a cultura não é um mito.

Em Portugal, fundou-se, exclusivamente por artistas e escritores dramaticos, a Cooperativa Teatro Livre, a qual proporcionou duas extraordinarias épocas teatraes, uma sob a direcção habil de Antonio Pinheiro, no «Ginasio», e outra, sob a direcção do talentoso artista Aruio Pereira, no «Principe Real».

Mediante a irritoria quota semanal de cem réis, cada artista, se mantiveram galhardamente estas duas companhias, que, não satisfeitas com o magifico impulso dispensado á arte dramatica, davam ainda ao povo dois espectaculos por semana absolutamente gratuitos.

Segus-se, o ter-se criado uma vigorosa pleiade de modernos escritores teatraes, que ali fizeram os seus primeiros ensaios. Com a «Cooperativa Teatro Livre», nasceram Manuel Laranjeira, Bento Faria, Ramada Curto, Costa Carneiro, Bento Mantua, Severino de Carvalho, Mario Gollen, Alfredo França e Campos Lima.

De mãos dadas escritores e artistas provaram que deve ser na criação, na vida, e, portanto, no amor, que se deve assentar o principio fecundo e nobilissimo da arte.

Pois bem: ao Brasil, paiz novo, intelligente, que vai preparando os seus homens e os seus artistas, convem; mais do que a nenhum outro, uma arte inspirada assim, nestes principios, cheia de relampagos audaciosos de genio, repleta da bela sementeira de que só ella é capaz.

S. Paulo, fevereiro 1916.

Romualdo Figueiredo.  
(Artista dramatico).

### RANDITISMO LEGALIZADO

## Ribeirão Pires em estado de sitio

### O direito de reunião é uma burla

BURGUEZES, POLITIQUEIROS, CAQUIQUES E CÂES POLICIAIS MANCOMUNADOS PARA PERSEGUIR OS TRABALHADORES.

O regimen de infames violencias ainda não cessou para os trabalhadores de Ribeirão Pires.

Os celerados perseguidores dos homens do trabalho entenderam ser pouco o que praticaram e foi relatado no nosso numero 285, continuando, por isso, na sua obra de banditismo legalizado.

Os assaltos a domicilios e á sede do sindicato operario local, e as prisões acompanhadas de espancamentos não bastaram para aciar a sua furia criminal.

O que eles querem conseguir bem o sabem nós — e outra coisa não é senão procurar cansar os operarios, desanimando-os e fazendo-os abandonar a luta para — que possam então roubar á vontade e impunemente.

Dispondo do auxilio dos caquiques politicos do distrito e das autoridades policiais, os patrões das pedreiras procuram ver se impedem as reuniões dos trabalhadores, fazendo com o sub-delegado de S. Bernardo as proibas, como está fazendo.

Os proibidos já convocou a classe para uma assembleia e não a ponde realizar, devido á intervenção da policia, que recebeu um numeroso reforço de soldados de S. Paulo.

O tal sub-delegado de farça exige que o sindicato officie ao secretario da Segurança Publica todas as vezes que convocar uma assembleia, á qual deverá comparecer!

Este pobre homemzinho tem tal capacitação analogica que chegou a dizer aos operarios que não quer que usem o nome de sindicato!... Que rocinante!

E não é só, pois os miserveis continuam a forjar um processo com o intuito de expulsar alguns companheiros ha multissimos anos residentes no Brasil.

Que infamissima canalha! Quando o povo se resolver á corre-la a chicote!

\*\*\*\*\*

### CONTRA A CARESTIA GERAL

Além dos que já noticiamos, a União Geral dos Trabalhadores promoveu mais dois comícios, que se realizaram, um no dia 27 de fevereiro, no largo do Cambuci, e o outro no dia 4 do corrente, no largo da Concordia, com boa concurrencia.

Esses comícios populares vizaram protestar contra a carestia de vida, aproveitando todos os companheiros que discouraram a oportunidade para falar longamente sobre a questão social.



## "A CONQUISTA DO PÃO"

Ha quatro anos que li pela primeira vez "A Conquista do Pão", de Pedro Kropotkin. A impressão que me deixou não posso descrever nestas singelas linhas.

Fis, agora, gostosamente, uma repetição da sua util e proveitosa leitura. Em poucos dias devorei com sofreguidão todas as suas admiráveis paginas, que enchem todo o meu espirito de novas e belas energias.

Ha bastante tempo que deixara de ler os bons livros, para dar lugar a certa literatura picaresca e banal que está desviando a mocidade leidora das obras sãs e amenas. Hoje lamento todo esse tempo perdido, pois que podia tê-lo aproveitado em coisas mais necessárias e instrutivas, se não me tivesse deixado influenciar, também, por tal litteraria.

"A Conquista do Pão" é o evangelho das sublimes doutrinas anarquistas. Todo o indivíduo que estuda não deve deixar de ler obra tão profunda e importante, escrita em linguagem simples e clara, que pôde ser compreendida pela pessoa menos culta.

Láde, pois, e daí a ler a outros "A Conquista do Pão". Lá encontraréis a causa dos males e da miséria que nos aflige, e o meio único de os destruir.

Ricardo.

## BELEZAS REPUBLICANAS

### A Federação Operaria do Rio foi assaltada pela polícia

#### Prisão de varios operarios

Vagas noticias recebidas do Rio informam-nos que a Federação Operaria daquela cidade foi invadida pela policia, que realizou a prisão de alguns companheiros.

Sob que pretexto praticou a morda policia carlosa semelhante violencia?

De ha muito que se planejava tal bravura republicana e o primeiro caso furtivo provocou a sua execução.

Tendo-se dado um incidente entre alguns sapateiros e um burguez nas imediações da sede da Federação, a policia logo após cercou-a e assaltou-a com aqueles modos que toda a gente conhece, levando para a prisão varios operarios que lá se achavam.

Como estigmatizar tal vandalismo? As palavras leva-as o vento...

#### "A Lanterna" em Belo Horizonte

vende-se na casa dos mrs. Giacomo Alboetti & Irmão, 4 rua da Bahia, 386

#### FOLHETIM D'A LANTERNA (21)

### CARLOS MALATO

## OS COMUNEIROS

Tradução especial para A Lanterna

### SEGUNDA PARTE

#### Padilha

#### CAPITULO IV

#### A Cruz do ouro

dro, havia outra saleta mobilada com uma mesa redonda, algumas cadeiras de palha e, suprema elegância, um relógio de madeira com mostrador de esmalte azul: era o compartimento reservado aos hospedes de distincção que o contacto das frequências vulgares enojaria de mais ou então aos ricos namorados com boa sorte.

Hueta entrou na sala comum e encanou os que ali se achavam reunidos. Havia almocorres esvaziando grandes vasos de vinho e entrementando a conversa calada com galhardas e pragas; estudantes arreliando uma rapariga de ar vivaz de que lhes rapariga com atrevimento; um mendigo estarrapado, de barba branca e pillosas, mais alto do que um rei, discutia grave-



## ROL DOS CULPADOS

### Padre falsario

Comunicam do Porto que, obrigado pela perseguição popular, o padre Rocha Arelas vai indenizar as pessoas a quem prejudicou, extorquindo dinheiro por meio do desconto de letras falsificadas.

### Idem politiquero

De Recife dizem que os moradores do municipio fizeram uma publicação na imprensa daquela cidade denunciando que o vigário dali é um politiquero incorrigivel. Esse sacerdote, por vingança, não casa os adversarios e excomunga-os.

### Idem estrangulador

Foi preso em Nápoles o carmelitano Girolamo, de trinta e dois annos de idade, accusado de haver estrangulado, em San Giovanni a Teduccio, o padre Grossi, provincial do convento de Santo Antonio, em Portici. Girolamo confessou o crime, mas nada disse a respeito das causas.

No momento da prisão Girolamo dirigia-se para a casa de sua amante.

Parce que o criminoso furtivo do diabo que se achava em poder da vitima.

### Idem - D. Juan

O abade da freguezia de Lobrigos, no concelho de Santa Maria de Penagullo, Portugal, teve artes de introduzir-se numa casa daquela região e conseguiu fazer-se enamorar de uma linda menina, herdeira rica e prendada.

Recentemente, a enamorado fugiu de casa em certa noite, rapta pelo padre, não se esquivando de levar consigo o melhor de mil escudos para as despesas da viagem.

Cremos que não se pôde deixar mais de sacerdotes da religião de santa moral: falsidade, intriga, crime em todas as suas feições e astutismo!

Para a igreja, pois, ingenuos crentes, e idé, após, queixar-vos ao bispo...

Nesta capital é vendida, no preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Baccato, rua 14 de Novembro, 81.

Livraria Moderna, Avenida Rangel Pestana, 180.

Salão de engraxada da Travessa da 84 n. 10-C.

mento sobre o milagre da Encarnação com um frade agostinho, comprido, magro e seco, o qual, de sobrolhos trançado, replicava com citações latinas.

Entre todos os fisionomias, uma atraia a atenção de Hueta: a dum homem ainda moço, cujo perfil nitidamente recordado tinha um quê de imperioso e duro.

— E' curioso, pensou eu, eu já vi alguns, não este homem, mas uma cara semelhante. Onde o quando? O homem era Santaferno. Quando vinha a Toledo, apressa-se geralmente na Cruz do Ouro. Na sala comum, onde ele do bamente se encanhalava, podia ele saber notícias e, o que particularmente o interessava, o que se dizia de Padilha, a pessoa mais conhecida da cidade. Nessa noite, Santaferno, depois de se ter fartado à vista de Maria Pacheco e Linda Ruiz, voltara para a sua hospedaria. Arqueando projectos ferozes, observava um pichel de vinho velho e mordid raiosamente uma fatia de pastel. Ao mesmo tempo, prestava ouvidos às conversas.

— Caramba! dizia um dos estudantes á monia, é digna de se chamarem Vau... moricis.

— Filho das minhas entranhas, respondia a rapariga, guarda o teu corpo e tu lá tu lá para a escola.

— Vós compreendes, meu irmão, argumentava o agostinho, a bondade da Virgem Maria era melhor... mulher era, portanto, inco-

S. JOÃO D'EL-REI

## ESTA SE TORNANDO UM COIO CLERICAL

As sanhações dos senhores coroados

De S. João d'El-Rei, a velha cidade de mineração, a curta inserida a seguir e pela qual os leitores verificaram com o enxuro clerical vai se afastando por ali afóra.

— Como assinante do jornal que redigis e que até hoje ainda não desmentiu o seu titulo, porque, como lanterna, tem feito luz sobre estes melindrosos annos onde se esconde a clericalidade, venho hoje pedir-vos um reflexo dessa luz salutar sobre esta pobre cidade, onde a padaria e a fradaria assentou os seus arraiais desde muitos annos e onde agora, mais do que nunca, o povo é levado por estes repulstivos vampiros que odeiam a luz.

O chefe dezes, um vigário, perdura a noção do brio; é um velho devoto e genuíno que se enriqueceu com a quebra dum companhia de seguros da qual era presidente, embolsando o dinheiro dos pobres, para viver vida folgada, ora aqui, ora em Belo Horizonte, onde tem um socio em tudo...

E' esse tipo dado á curandaria, preferindo sempre doenças de mulheres...

Tudo o povo digno tem nojo de semelhante turba, que assim abra campanha contra a moral, pondo em choque de um lado a incompetência e de outro o corpo medico da cidade. O brio não anda a lá beijar o fim da espinha dorsal, de parceria com os frades, que se intrometem pelas casas dando o cordão para bel-a-est. Então, esta terra está se tornando um coio clerical.

Triste povo!...



## RIFA PRO "A LANTERNA"

A maioria das pessoas a quem remetemos bilhetes da rifa de cujo produto uma parte se destina a A Lanterna, ainda não nos enviou as importancias dos mesmos.

Porque? O chefe do jornal precisa urgentemente desse dinheiro, devemos prestar conta á pessoa promotora da dita rifa.

Urge, portanto, que todos se apressem.

#### "A Lanterna" no R. Q. do Sul

São representantes da Lanterna no adiantado Estado guacho, onde nossa propaganda se estende admiravelmente, os seguintes correilhonarios:

Em Pelotas — Sr. Tomas da Costa, rua General Argo, 366.

Em Jaguarão — Sr. Francisco Vazirimo Alves;

Em Bagé — Amantino O. Santos.

Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Em Porto Alegre — Sr. Martiniano Gregorio da Silva, rua General Camara, 56-A.

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

#### pulacione com espiritu sancto...

— Um filho do gatinho, seja lá quem for o pai, nunca poderá ser mais do que um marrano (!).

Santaferno recebeu uma pancada no coração e, palido de cólera, de humilhação, de raiva, cambaleou, para se erguer logo depois, terrível, pronto a castigar o insolente temerário que ousava assim falar dele. Porque quem, neste e, lá, podia fazer aquela alusão? Mas não! Quem ousava de proclamar aquellas palavras não se queira o vis. Era um dos almocorres que, de costas voltadas para ele, falava com os seus companheiros.

O cavaleiro tornou a sentar-se, um pouco acalmado, tendo o seu furor dado lugar a um sentimento de angustia. Ele lambura era filho de cigana e, por mais celebre que se tivesse tornado seu pai, não por isso deixava de ser um bastardo não confessado! Oh! como ele o odiava duplamente naquele instante, a esse Padilha cujo nascimento envergonhava e dele! Ao mesmo tempo, verificava em si, ao lado da devoção violenta e sombria que o inquietador seu pai sem dúvida lhe transmitira no sangue, um fundo selvagem, uma necessidade de fundo independente e aventureiro, assim

(1) Literalmente, um porco. Injuria dirigida sobretudo aos descendentes de mouros, de judeus e políextensos aos meus criticos.

EM SANTA CATARINA

## A VILA DE ANGELINA ESTÁ INFESTADA PELA PESTE DE BATINA

OS BANDOZEIROS ULTRAMONTANOS ABRASTAM OS CAROLAS Á EXECUÇÃO DE SEUS INJUSTOS INTENTOS — SÓ A ESSA CORJA!

A florissante villa de Angelina, como, aliás, as demais desta Estado, está infestada pela corja de batina, essa baixíssima gente sem qualificação alguma que urta os seus fanfarrões ao desrespeito a todas as normas sociais.

Dentre as muitas imposições que os padres, esses espectros malignos da humanidade, fazem aos pobres ignorantes da sua seita, se destaca a de não se casarem no civil, pois que a sua palhçada religiosa é que tem valor.

O religioso que cometer esse horripilante e descomulgado e depois obrigado pelos miseráveis tonsurados a pedir-lhes perdão — se foram idólatras ao ponto de submeterem-se a tal maldade.

Uma pessoa que não é casada na igreja não poderá servir de testemunha do casamento ou de padrinho do batizado e quando morir não será encomendado. (Perde muito com isso...)

O Chefe que eles afirmam ter existido e do qual se dizem sacerdotes terá accebidado isso?

Pode-se admitir que esses pretensos representantes da Deidade, a sua religião, como nós, livres-pensadores, não cessaremos de a combater, mas não é admissível que semelhantes barbaros, que aqui arrbam com o decidido proposito de explorar o povo, façam pouco caso dos novos saberes.

Se os governantes não fossem seus dignos percieiros, caber-lhes-ia o dever de chamar á ordem esses bandozeiros ultramontanos, obrigando-os ao cumprimento dos bons preceitos e impedindo que eles infussem no animo dos desgraçados carolas, submetendo-os ás suas nefastas ordens.

Infelizmente, porém, eles estão sephores da situação neste mal fadado país, que isto hospitaleiro se lhes mostra, enquanto tem expulso de violentamente honestos e laboriosos operarios, só por defenderem os direitos de sua classe.

Proponho, portanto, sem trégua, Sús a essa corja, pois!

O. B.

#### "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café: CATECHISMO, largo do Rio, 29, rua da Assembleia, 89, esquina da rua do Carmo, engraxada.

Eua Gonçalves Dias, 78, agencia do "Boa Vista".

Engraxado Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Jacinto.

Eua Marcelino Mariano Felizoto, 60, engraxada.

Largo do Carmo, 2, com o sr. Francisco Toledo.

Eua Marcelino Mariano Felizoto, 105, engraxada.

Pessoas procurada — D. Francisca de Flores Ferraz, residente em Beauré, á rua B. de Carvalho, 65, deseja saber do pendente de d. Maria de Castro Marcella, lavadeira e engraxada, casada e de nacionalidade brasileira.

como uma susceção completa de escrupulos, que ele devia ter herdado da boemia sua mãe...

Neste momento entrou na sala um homem que, com vos habituadas ao comando, deu esta ordem: — Hospedeiro, vinho e de comer!

— Que tivereis de melhor. Ao mesmo tempo, o homem, examinando desdenhosamente, os fruguesos, procurava na sala um canto onde pudesse sentar-se á mesa apartada dessa turba indigna de lidar com ele. Era evidentemente um oficial, pois usava morrião em cima do seu leve penacho, e a capa, levantada pela ponta dum longo espádo, descobria ao entreabrir-se um corselete de malhas.

Demais, o tom e os modos eram os de um militar.

Santaferno arguira os olhos para este recém-vindo: os seus olhos encontraram-se: houve uma dupla exclamação de surpresa: — O senhor Paredes!

O cavaleiro de Santaferno! Os dois homens adiantaram-se ao encontro um do outro e camprimentaram-se.

— Que diabo fazes aqui? perguntou o recém-chegado.

— Oh! uma viagem sem importância, respondeu Santaferno, enviando uma resposta mais precisa. E vê?

— Misto do rei!

Ré no cavaleiro que se dirigiam estas palavras, mas foram pro-

## VIDA OPERARIA

EM PONTA GROSSA

Os companheiros da Sociedade do Trabalho, de Ponta Grossa, Paraná, julgando não a poderem manter presente com o aproveitamento, resolveram distribuir a importância que tinham em caixa em benefício da propaganda, cabendo 200\$ á Sociedade Escola Moderna de S. Paulo, 700\$ á "Na Barricada", 42\$ á Confederação Operaria Brasileira e 30\$ á A Lanterna.

Agradecendo a parte destinada a esta linha, lamentamos que os companheiros não tenham podido manter a sociedade referida, pois sem a organização da sua classe os trabalhadores serão as eternas victimas da burguezia.

EM S. PAULO

União Geral dos Trabalhadores — Esta associação continua a trabalhar activamente para conseguir agremiar os trabalhadores.

Todos os sabados, na sua sede, realiza sessões de propaganda, cujo fim é orientar os operarios na luta sindical, instruindo-os, assim, para que possam combater a sociedade e a ideia de redenção humana.

A sua comissão administrativa está organizando um espectáculo em benefício dos coíres da associação e que se realizará no dia 15 de abril proximo.

Todas as noites, acha-se aberta a sua sede social, á rua Coeteno Pinto, 79, no Brás.

#### Azeite para "A Lanterna"

### Subscrição voluntaria permanente

Embora tenha a A Lanterna a sua base de existência na venda das suas sinisturas, necessita ela, para que o "azeite" não lhe falte, da ajuda do subscrito voluntario, que doravante manteremos permanentemente aberta em nossas colunas.

De preferencia, os partidarios do jornal devem se esforçar para lhe conseguir assinantes, enviando, quando não o possam fazer, não lhes será difícil correr uma lista ou fazer uma lista entre os seus amigos e sympathizantes da nossa obra.

E todo aquele que possa contribuir com alguma quantia, por pequena que seja, não se hesa apenas: envie-lhe o seu dinheiro pelo correio, ou seja postal ou em carta registrada com valor declarado.

Se ha pessoas cujas condições apascentem a sua importância para a sustentação, ou seja, para quem a quem não seria pesado, de quando em vez, contribuir para ser reforçada a caixa do combate, as folhas.

Assim poderemos mais depressa desmargar a dos compromissos que a subscricao vir melhorando a sua leitura de forma a ela poder corresponder devidamente ás necessidades da propaganda.

Total já publicado . . . 32\$800  
Sociedade do Trabalho de Ponta Grossa . . . 30\$000  
Benjamin, S. Paulo . . . 2\$000  
O. B. S. Paulo . . . 1\$500  
F. Escudario, S. Paulo . . . 2\$000  
A. Pereira da Silva, produto de varios objectos vendidos em lauto na festa da Escola Moderna N. 1 . . . 7\$500  
SOMA TOTAL . . . 27\$8700

## "DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa  
A questão politica  
A questão economica  
1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crônicas do nosso colaborador nesta jornal — apenas um terzo deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a A Lanterna. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livro de porte, 2\$500.

#### "A LANTERNA" EM SANTOS

está á venda na agencia de jornais do sr. João de Palma Magalhães, á rua Santo Antonio, 86.

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito difícil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importância de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á Praça Tiradentes 71, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrando o nosso representante Maximiliano de Macedo.

#### Aos Lavradores

Não é reclame; é a expressão da verdade

#### ENGENHO STAMATO

Para moagem de canna, o mais moderno, mais simples e mais economico até hoje conhecido.

Gineco elástico, uma engrenagem, com salva-guarda para evitar desastres. Já foi adquirido por milhares de fazendeiros que aliam a grande utilidade desta importante maquina, privilegiada e promida nas Exposições de S. Luis, Rio de Janeiro, Milão, Turim e Brucelas.

Economia e resistencia garantidas

Enviam-se informações e catalogos a pedido dos interessados

Inventor e fabricante:

RAPHAEL STAMATO

Fundição e Mechanica:

Sua Santa Rod

Escrepério:

Rua do Gazometro, 17

Caixa Postal, 429 — S. PAULO

#### Oravidez

Unico preparado que evita com segurança a gripe e a tosse:

#### PHILAGINA

Vende-se em todas as drogarias do Rio e de S. Paulo.

PREÇO: Caixa para cerca de 10 dias, 7\$000.

Para informações: Dr. Theodor Wolff — Caixa postal, 419 (Rio), enviando 500 de sellos.

#### NO PAIZ DOS FRADES

DE JOSE RIKAL

Um volume de 134 paginas \$600

los orden de se dirigirem soude está el-rei.

Santaferno fez um movimento repentino: Pedilha ia deixar Toledo, isto é, deixar-lhe a ele o campo livre.

— Que tendes? perguntou-lhe Paredes, fixando-o com penetrante olhar.

Nada... a não ser que esse mato do hospedeiro não trouxe ainda o vosso copo... Ah! em fim!

O estalajadeiro chegava, trazendo num bandeja de madeira um pichel de vinho, uma taça e metade de um pastel.

— Vossas Senhorias querem passar para a sala vizinha? disse ele olhando respectivamente a espinha.

Santaferno preferia ficar na sala comum, onde o seu olhar gozava quadras vivas, as vezes pillorescos em seu realismo. Instantaneamente almocorres, depois de ter sido, chegavam aos palácios, e um deles parecia procurar na roupa uma navalha: aquilo podia tornar-se interessante! Mas Paredes não gostava de estar no meio do vulgo; depois não era realmente entre aqueles bebedores trivialis que os messagers podia tirar dos negócios engrandecidos de Estado. Santaferno levantou-se pois como o seu companheiro, o ambos seguiram, diretos e majestosos, o hospedeiro que lhes mostrava o caminho.

Hueta sentiu um secreto descontentamento quando os viu adiantarem-se.

(Continúa.)

